

O programa Erasmus sempre desempenhou um papel fundamental na estratégia de internacionalização e modernização da nossa instituição, expondo os nossos alunos e funcionários a outras culturas e abordagens educativas e permitindo-lhes melhor conhecimento da Europa e dos seus valores e culturas, seja através de mobilidade ou beneficiando do contato na nossa universidade com estudantes e funcionários *incoming*. Promover um conhecimento mais amplo da Europa é uma prioridade, porque o nosso continente é um exemplo de multiculturalismo, e a compreensão das afinidades e diferenças entre países é crucial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos nossos alunos e funcionários, promovendo a tolerância, a compreensão mútua e valores comuns. O programa permitiu também colaboração académica e científica e novas ofertas educativas. O programa foi muito bem-sucedido e a nossa gestão do mesmo foi considerada exemplo de boas práticas pela Agência Nacional em 2019. Acreditamos que o próximo programa nos permitirá fazer muito mais. Os objetivos mais importantes das nossas atividades de mobilidade incluem: promover a formação e o desenvolvimento individual dos nossos alunos e funcionários de maneira sustentável, inclusiva e amiga do ambiente, apoiar a mobilidade de estudantes com menos oportunidades, incentivar a colaboração académica e a investigação como resultado da mobilidade de professores, promover o intercâmbio e boas práticas e cidadania ativa, reconhecimento automático de todos os tipos de mobilidade, inclusive virtual e mista, e promover a aquisição de competências digitais. Além de ser um programa crucial para nossa estratégia de internacionalização, a nova ECHE vai permitir-nos modernizar mais e mudar a nossa mentalidade e forma de agir. Os princípios de mais inclusão, cidadania ativa e sustentabilidade não podem apenas aplicar-se à educação dos estudantes. Temos de nos reeducar como instituição e aplicar ativamente esses princípios, e sermos mais pró-ativos, em vez de reativos. Procuraremos ativamente atrair mais alunos sub-representados e identifica-los ao promover o programa, em vez de esperar que eles venham até nós. Isso permitirá maior colaboração entre o Gabinete Erasmus e outras estruturas da universidade, como o gabinete de ação social e a associação de estudantes. A ECHE ajudará a universidade a desenvolver novas estratégias de sustentabilidade. Ao não usar papel, o programa será um exemplo para o resto da universidade, demonstrando que a educação pode ser obtida e ministrada de forma sustentável. Isso fará com que todos os envolvidos (professores, funcionários, alunos) aprendam coisas novas e de forma diferente, e fará com que os alunos desempenhem um papel muito maior na sua educação, e maior conscientização sobre a sua adoção de práticas e mobilidade ambientalmente amigável. Colocará a cidadania ativa no centro das nossas práticas e nas dos estudantes. Ao encorajar-nos a mudar e refletir, o programa irá ajudar-nos na transição para uma forma digital de fazer as coisas, praticar a inclusão, partilhar valores comuns com outros europeus e garanti o reconhecimento académico, cumprindo assim o objetivo de construir uma área educacional europeia.

The Erasmus programme has always played a key role in our institution's internationalization and modernization strategy, exposing our students and staff to other cultures and educational approaches and allowing them to better understand Europe and its values and cultures, whether through mobility or benefiting from our university's contact with incoming students and staff. Promoting a broader knowledge of Europe is a priority, because our continent is an example of multiculturalism. Thus, understanding the affinities and differences between countries is crucial for the personal and professional development of our students and staff, promoting tolerance, mutual understanding and common values. The programme has also enabled academic and scientific collaboration and new educational offers. The programme has been very successful and how we manage it was considered an example of good practice by the National Agency in 2019. We believe that the next programme will allow us to do much more. The most important objectives of our mobility activities include: promoting the training and individual development of our students and staff in a sustainable, inclusive and environmentally friendly way; supporting the mobility of students with fewer opportunities, encouraging academic collaboration and research as result of teacher mobility; fostering exchange and good practices and active citizenship, enabling automatic recognition of all types of mobility, including virtual and blended, and the acquisition of digital skills. In addition to being a crucial programme for our internationalization strategy, the new ECHE will allow us to further modernize and change our mindset and way of acting. The principles of more inclusion, active citizenship and sustainability cannot just apply to student education. We have to re-educate ourselves as an institution and actively apply these principles, and be more proactive rather than reactive. We will actively seek to attract more underrepresented students and identify them by promoting the programme rather than waiting for them to come to us. This will allow for greater collaboration between the Erasmus Office and other university structures, such as the social welfare office and the students' association. The new ECHE will help the university to develop new sustainability strategies. By not using paper, the programme will set an example for the rest of the university, demonstrating that education can be obtained and delivered in a sustainable way. This will help everyone involved (teachers, staff, students) to learn new things, and differently, make students play a much bigger role in their education, and raise awareness about their adoption of environmentally friendly practices and mobility. It will place active citizenship at the centre of our practices and those of our students. By encouraging us to change and reflect, the programme will help us move on to doing things digitally, practice inclusion, share common values with other Europeans and guarantee academic recognition, thus fulfilling the objective of building an European Education Area.